

# UNILA: uma Universidade Federal Brasileira para América Latina

José Ricardo Martins\*

---

## Resumo

Este artigo analisa a criação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila) no contexto da liderança brasileira no processo de integração regional. A pesquisa apresenta o projeto da Unila e seus propósitos, suas primeiras atividades e destaca a educação como vetor de integração regional. A Unila é uma universidade pública brasileira, de caráter internacional, que tem como missão a cooperação e a integração dos povos latinoamericanos. O artigo demonstra que a Unila pode exercer um papel integrador por meio da educação superior e que o conhecimento contribui sobremaneira para a concretização da integração regional.

**Palavras-chaves:** Unila; integração regional; América Latina.

## Abstract

This article analyzes the creation of Federal University of Latin America Integration (Unila) in the context of Brazilian leadership in the process of regional integration. The research presents the project of Unila and its purposes, its first activities, and highlights education as vector of regional integration. The Unila is a Brazilian public university of international character and its mission is the cooperation and integration among Latin American people. The article demonstrates that Unila may play a role of integration through superior education and also that knowledge greatly contributes to achieve regional integration.

**Keywords:** Unila; regional integration; Latin America.

---

\* Mestrando em Sociologia pela UFPR, com pesquisa na área de integração regional, especialista em Políticas Públicas e Avaliação de Educação Superior pela Unila/UFPR, especialista em Geopolítica e Relações Internacionais pela UTP e pesquisador do Núcleo de Pesquisa em Relações Internacionais da UFPR. Especial agradecimento ao Prof. Dr. Alexsandro E. Pereira pela revisão e contribuição para a finalização deste texto. E-mail: ricardo@brazil-one.net

## Introdução

O tema deste artigo – UNILA: uma Universidade Federal Brasileira para América Latina – analisa a criação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila) no processo de integração regional e de liderança brasileira. O artigo analisa a criação da Unila, seu projeto, fins e propósitos e descreve as primeiras atividades já desenvolvidas pela nova universidade, incluindo as cátedras latinoamericanas e o Curso de Especialização Latino-Americana em Políticas Públicas e Avaliação de Educação Superior (Claeppaes), realizado em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e com o Instituto Mercosul de Estudos Avançados (Imea).

Trata-se de uma pesquisa essencialmente qualitativa com base nos documentos constitucionais e das primeiras memórias da Unila que já foram publicadas: *A Unila em Construção* e *Unila: Consulta Internacional*. Este estudo é desenvolvido dentro da sociologia política e da educação, bem como das relações internacionais.

Nesse sentido, contextualizamos a criação da Unila no processo de integração regional como resposta ao fenômeno da globalização e do surgimento de lideranças regionais.

O mundo pós-Guerra Fria é constituído por uma vasta rede de poder, onde política, economia, sociedade e cultura estão entrelaçados. Nesse contexto, a liderança política regional não acontece isoladamente, mas levando em consideração a nova configuração geopolítica mundial, sendo os processos de integração e cooperação regionais seus principais vetores.

O mundo vive uma nova configuração geopolítica e o Brasil está se posicionando para melhor tomar proveito desse novo momento. Desde o final da Guerra Fria em 1991, os Estados Unidos assumiram uma posição predominante e isolada no mundo. No entanto, no limiar do século XXI alguns países emergentes – Brasil, China, Índia, Rússia, África do Sul, Egito, México, para mencionar alguns – abancaram maior influência no cenário regional e mesmo mundial. Esses países são chamados de potências regionais (Hurrell, 2006; Nolte, 2007). Essa nova configuração no tabuleiro mundial de nações abre questionamentos sobre uma nova ordem mundial e um novo equilíbrio de poder entre as nações.

O sociólogo alemão radicado nos Estados Unidos, Amitai Etzioni (1965), postula que em todo processo de integração deve haver uma forte liderança de um ou dois países ou de um eixo para viabilizar o processo de integração. Espera-se do Brasil o cumprimento do papel de líder, como posto pelo sociólogo e cientista político chileno, Manuel Antonio Garretón:

Se ha dicho muchas veces que sin la presencia protagonista de Brasil – algunos hablan de liderazgo –, los procesos de integración latinoamericana estarían condenados al fracaso y que la tradicional tendencia al aislamiento de dicha nación conspira contra este rol activo que se le exige. (Comissão de Implantação, 2009a, p. 245)

Ou seja, espera-se do Brasil uma participação ativa de liderança para que a integração regional possa acontecer e não se espera um isolamento do país.

Karl Deutsch (1957, apud Vaz, 2002) define integração como a existência de um sentido de comunidade, de instituições e de práticas capazes de assegurar a paz ao longo do tempo. Ainda segundo Deutsch (1990), uma integração plena se dá não somente pela via econômica, mas também pela política, social e cultural. A integração regional é, na maior parte das vezes, apenas definida pelo viés econômico, relegando outros aspectos que irão, de fato, dar a coesão interna a um bloco. A integração cultural, devido às suas características intrínsecas e identitárias, é a mais complexa. A mais simples, e a que existe em maior número, é a integração econômica e, sobretudo, restringindo-se à comercial. No entanto, para que os benefícios da integração possam ser compartilhados por todos, há necessidade de a integração regional ser conduzida também com políticas sociais, tais como investimentos em educação, saúde e habitação.

A América Latina é um “continente” que possui características homogêneas e, de fato, há uma identidade latinoamericana. As raízes ibéricas miscigenadas à indígena e aos imigrantes de outras partes da Europa e Ásia fazem da América Latina um espaço de convivência e de construção de uma identidade própria, apesar de diferenças étnicas e de raças (Vieira Vargas, 2007). Diferenças de cultura política (gaudilhismo convive com democracias razoavelmente estabelecidas) e de avanços e retardos econômico-industriais fazem o contraste da região. Por outro lado, as línguas castelhana e lusitana, a religião católica e lutas por independência de potências colonizadoras ibéricas dão um toque de

unidade e de identidade à América Latina. Contudo, há de se levar em conta os desafios das assimetrias para que se possa construir uma integração duradoura na América Latina.

Ainda segundo Deutsch (1957), a integração não é um fato acabado, nem apenas um marco (uma data inicial), mas um processo. E esse processo vai se consolidando por meio da criação de instituições supranacionais (como instituições administrativas, Parlamento, Corte de Justiça, entre outras) e transnacionais, como seria a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila).

Entendemos que esta pesquisa é relevante para documentar a história desta universidade com uma proposta inédita no Brasil, especialmente quando o país assume importância regional e mundial cada vez maior. Por isso, é essencial compreender o papel da Unila com sua missão singular, sendo transnacional e inovadora: fomentar a integração regional. Finalmente, destacamos que esta pesquisa contribuiu para a nossa trajetória pessoal e para futuros estudos.

Este artigo está estruturado em duas seções: uma primeira onde desenvolvemos o que é e em que constitui o projeto Unila e uma segunda que aborda a educação como vetor de integração.

## **Unila: a construção de uma universidade de integração**

A história da Unila está ligada à construção do Mercosul, mais precisamente à Universidade do Mercosul. Sendo este um projeto do Mercosul, esta universidade, contudo, não foi aprovada por todos os países-membros do bloco. Achava-se que era prematuro ter uma universidade em comum.

O projeto, todavia, foi retomado pelo Brasil que deu um escopo maior ao mesmo: a nova universidade seria somente brasileira, mas de alcance latinoamericano. Seria, desta forma, a contribuição do Brasil ao processo de integração e de desenvolvimento regional.

## **História e processo de constituição**

Em dezembro de 2007, o Ministério da Educação do Brasil encaminhou ao Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, o projeto de lei de

criação da Universidade da Integração Latino-Americana. Em janeiro de 2008 é instituída a Comissão de Implantação da Unila, presidida pelo professor Héglio Trindade, ex-reitor da UFRGS. Em abril do mesmo ano, o projeto chega ao Congresso Nacional. Por ser um projeto peculiar, uma universidade federal brasileira, disponibilizando a metade das vagas a estudantes dos outros países latinoamericanos, envolvendo, igualmente, a contratação de 50% de professores também dos outros países, a tramitação no Congresso foi mais longa, passando pela Comissão do Trabalho, Administração e Serviço Público (sendo relator o Dep. Federal Frank Aguiar – PTB-SP), Comissão de Educação e Cultura (sendo relator o Dep. Federal Ângelo Vanhoni – PT-PR), Comissão de Finanças e Tributação (sendo o relator o Dep. Federal Cláudio Vignatti – PT-SC), Comissão de Constituição e Justiça (relatado pelo Dep. Federal Dr. Rosinha – PT-PR) e finalmente no Senado pela Comissão de Educação, Cultura e Esportes (tendo como relator o Senador Flávio Arns – PT-PR). Sendo aprovado em todas as comissões, o Projeto de Lei nº 2.878/2008 foi sancionado pelo Presidente Lula em 12 de janeiro de 2010 e aos 18 de março de 2010, toma posse da Unila o seu reitor *pro tempore*, professor Héglio Trindade. Um dia após sua posse, o novo reitor, juntamente com o reitor da UFPR, Zaki Akel Sobrinho, universidade tutora da Unila, realizam cerimônia de encerramento da primeira turma da Unila, o Curso Latino-Americano de Especialização em Políticas Públicas e Avaliação da Educação Superior (Claeppaes).

Em 5 de abril de 2010, toma posse o vice-reitor, prof. Gerónimo de Sierra, uruguaio, sendo o primeiro estrangeiro na administração de uma universidade pública no Brasil, cumprindo a vocação internacional e de integração da Unila.

Nos meses de maio e junho de 2010, a Unila lançou edital para a seleção de 30 professores doutores (categoria Adjunto I), sendo aberto à participação de professores estrangeiros, em igualdade de condições.<sup>1</sup>

No segundo semestre de 2010, iniciaram as primeiras turmas na universidade. São 300 alunos, sendo 150 brasileiros e 150 dos outros

---

1 São 30 vagas distribuídas nas seguintes áreas: Antropologia (Diversidade Sócio e Intercultural), História da Arte, Biologia (Ecologia e Biodiversidade), Sociologia e Ciência Política (Sociedade e Política na América Latina), Economia (História Econômica e Desenvolvimento), Estatística, Informática, Física, Geografia Humana (Território e Sociedade na América Latina), História (História Social e Direitos Humanos), Língua Espanhola, Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Língua Francesa, Literatura Latino-Americana, Matemática, Química e Relações Internacionais.

países do Mercosul. Foram 2.154 candidatos concorrendo pelas 150 vagas brasileiras, sendo 14,4 candidatos por vaga. O curso de maior procura foi o de Engenharia Civil de Infraestrutura. Com exceção do Acre e de Roraima, todos os Estados brasileiros tiveram candidatos inscritos. Isto representa uma integração não apenas do Brasil com a América Latina e vice-versa, mas também das regiões brasileiras, conforme declarou em entrevista o vice-reitor de graduação da Unila, Orlando Pilatti (Jornal de Itaipu, 2010).

Nessa primeira fase, devido aos acordos de reconhecimento de títulos estarem mais avançados, optou-se por selecionar apenas estudantes dos países do Mercosul. Os estudantes brasileiros foram selecionados com base no resultado do ENEM de 2009. Já os estrangeiros foram selecionados por meio de uma versão do ENEM em espanhol. Os seis cursos disponibilizados inicialmente são: Ciências Biológicas: Ecologia e Biodiversidade (manhã); Relações Internacionais e Integração (tarde); Economia, Integração e Desenvolvimento (noite); Sociedade, Estado e Política na América Latina (tarde); Engenharia Ambiental de Energias Renováveis (manhã); Engenharia Civil de Infraestrutura (manhã). Todos os cursos são bacharelados.

Em 2011 está prevista uma forte ampliação das vagas, totalizando 1.700 vagas em 19 cursos. A seleção será feita com base no ENEM de 2010, por meio do Sistema de Seleção Unificado (SISU) do MEC. O total de vagas que serão disponibilizadas será de 10.000. A universidade terá 500 professores, sendo 250 efetivos e 250 visitantes.

## **O projeto Unila**

O projeto da Unila parte do princípio de que não se pode conceber uma nova universidade sem pensar a realidade que a cerca. Por isso, seu projeto está calcado no caráter interdisciplinar do conhecimento e na integração.

A Unila está instalada, em sede provisória, no Parque Tecnológico Itaipu (PTI) na cidade de Foz do Iguaçu – PR. O fato de estar instalada dentro da Itaipu, uma empresa binacional (a Itaipu pertence em igual proporção ao Brasil e ao Paraguai) e na região da Tríplice Fronteira, é um convite natural à internacionalização, à integração e à transculturalidade. O futuro *campus*, com projeto arquitetônico de Oscar Niemeyer, será

construído em área doada pela Itaipu Binacional, às bordas do complexo Itaipu.

A Unila está em consonância com a nova configuração geopolítica mundial, especialmente no que diz respeito à integração regional. Segundo seu reitor, Prof. Hégio Trindade (2010), o compromisso social da Universidade na América Latina é a integração regional, por meio da produção do conhecimento compartilhado, e não apenas o consumo do conhecimento. Essa produção de conhecimento significa, ainda segundo o reitor, uma estratégia de cooperação internacional concebida como parte da missão da universidade, centrada nas necessidades presentes e futuras das sociedades latinoamericanas.

Trindade postula ao projeto da Unila a pertinência como elemento central da nova universidade para que a mesma possa ser relevante no cenário de integração regional. Essa pertinência é traduzida no compromisso social e nas necessidades das sociedades latinoamericanas e na integração cooperativa.

O aspecto intercultural é central em um projeto como esse. A experiência proposta pela Unila é, antes de tudo, uma experiência intercultural. Assim define um de seus professores, Gentil Corazza, a importância do diálogo intercultural:

A preocupação em compreender a América Latina como um todo, em sua unidade e diversidade, deverá ser o ponto comum capaz de unificar todos os esforços e atividades de ensino, de pesquisa e de extensão da nova universidade. Para tanto, o diálogo intercultural deverá ser um dos pontos centrais do projeto pedagógico, pois se considera que a busca da integração passa necessariamente pelo reconhecimento das diferenças entre as diversas culturas da América Latina. Assim, aprofundar o conhecimento das diferenças certamente favorecerá a identificação das convergências que são importantes para a construção conjunta de novos horizontes. (2010, p. 80)

Segundo a Comissão de Implantação da Unila, “o diálogo intercultural está sendo pensado para ser estabelecido como um dos pontos nevrálgicos do projeto pedagógico” (2009, p. 17). Apesar de sua aparente unidade, a América Latina como um todo possui uma diversidade e riqueza cultural que necessita ser aprofundada, respeitada e valorizada para que a Unila possa atingir seus objetivos de universidade intercultural e de integração regional. A Unila passa, portanto, pela compreensão cultural, superação de preconceitos e do etnocentrismo. Deve-se ter abertura para ver o que

os outros estão fazendo e aproveitar as melhores práticas. O caráter internacional da Unila, segundo seu reitor (2009), contempla estas dimensões.

Desse modo, “a Comissão entende que a análise da especificidade de cada cultura ou subcultura precisa estar presente no currículo da Unila” (Ibid.). Assim, a Unila pretende contribuir com a construção da identidade do continente e no continente.

Neste sentido, o professor Miguel Rojas Mix, fundador da Cátedra Francisco Bilbao de Integração e Identidade Latino-Americana, enfatiza:

Tenemos que hacer la integración desde el campo intelectual y cultural. Estamos más atrasados que los europeos (en integración) en lo que es el económico y el comercial, pero, tenemos este capital cultural que es una identidad común en el sentido de lenguas próximas, visión del mundo parecida, compartimos gran parte de la Historia. (Unila, 2009, p. 8)

A integração regional é o cerne e o foco de todas as atividades e preocupações da Unila, pois ela carrega no seu nome a marca da integração. E justamente a missão da nova universidade é contribuir para o processo de integração regional latinoamericano por meio do conhecimento compartilhado e da cooperação solidária entre universidades e centros de pesquisa da América Latina.

A nova universidade pretende realizar uma cooperação solidária horizontal, por meio de uma rede de saber. Esta rede já está sendo desenvolvida através de três instrumentos:

1) a Biblioteca Latinas BIUNILA: um centro de informação e documentação internacional com acervo especializado em América Latina e com ênfase na integração regional;

2) Instituto Mercosul de Estudos Avançados – Imea: um centro de investigação interdisciplinar e de pós-graduação com a instalação de Cátedras Latino-Americanas em diferentes campos do saber (oito cátedras foram criadas no segundo semestre de 2009), além de um conselho consultivo formado por 15 especialistas latinoamericanos; e

3) convênios com universidades e institutos de pesquisa da América Latina que estão sendo desenvolvidos.

O economista argentino Aldo Ferrer, fundador da Cátedra Celso Furtado de Economia e Desenvolvimento, assim define o projeto da Unila:



La Unila es un proyecto fundamental para la integración de nuestros países y también para el desarrollo de la región de la triple frontera, pues va a permitir concentrar mucho talento en la parte de la ciencia y de la tecnología y en la identificación de proyectos para esta región, generando empleo y desarrollo. Además, se crea en un momento muy importante de un escenario internacional complejo en que tenemos que fortalecer nuestras propias ideas de decisión para resolver nuestros problemas. El hecho de tener alumnos y profesores de toda América Latina va a producir un espíritu muy abierto de integración. (Unila, 2009, p. 7)

Ainda a respeito do projeto Unila, a antropóloga venezuelana, autoridade em assuntos de ciência e tecnologia, Hebe Vessuri, fundadora da Cátedra Amílcar Herrera de Ciência, Tecnologia, Inovação e Inclusão Social, saúda muito positivamente esta iniciativa brasileira:

La Unila es un proyecto generoso de Brasil pensando en una región muy rica y con un pasado complejo. Conseguir formar un espacio de diálogo en esta región de frontera para pensar juntos un mundo mejor, es una oportunidad excelente. (ibid. p. 7)

### **Consulta internacional**

O caráter de rede e de internacionalização da nova universidade é reforçado desde o início com a consulta internacional que foi realizada pela Comissão de Implantação.

A consulta foi encaminhada a especialistas de várias áreas do conhecimento de toda a América Latina, Estados Unidos e Europa. Estes foram convidados a darem opiniões e sugestões sobre a nova universidade, sendo-lhes sugeridas algumas questões para ajudar em suas reflexões. As questões que lhes foram enviadas são:

1) Como articular a missão da Unila com o contexto da mundialização e do crescente diálogo entre as culturas?

2) Quando se fale em integração latino-americana, diversas abordagens e considerações, sob diversos ângulos, são referidas. Quais deveriam ser os eixos mais importantes desta proposta no contexto de uma universidade pública brasileira?

3) Quais seriam, em sua avaliação, os eixos temáticos mais importantes e os cursos e programas de pesquisas decorrentes, que deveriam compor o plano acadêmico-científico da Unila?

4) Diante da tendência da inter e transdisciplinaridade, em função da complexidade das transformações do conhecimento, quais as implicações para a estrutura acadêmica, seu projeto pedagógico nos campos das ciências e/ou das humanidades?

5) Sendo um dos principais diferenciais da nova instituição recrutar professores e alunos oriundos de vários países latino-americanos, que inovações poderiam ser adotadas nas atividades de ensino, pesquisa e extensão?

6) Qual a melhor forma de selecionar os futuros alunos da Unila para assegurar a igualdade de oportunidades entre os candidatos de diferentes países da América Latina?

7) Numa universidade voltada para os desafios da América Latina, como harmonizar o local, o regional e o universal? (Comissão de Implantação da Unila, 2009a, p. 13).

As reflexões às questões acima retornadas pelos especialistas foram reunidas em um livro intitulado *Unila Consulta Internacional: contribuições à concepção, organização e proposta político-pedagógica da Unila*. Sobre o papel da nova universidade, destacamos a contribuição de Francisco Huerta Montalvo, equatoriano, secretário executivo do Convênio Andrés Bello:

La universidad concebida como conciencia y cerebro de la integración latinoamericana, trabajará con el objetivo claro de lograr una Región con presencia mundial en lo que supondrá un nuevo orden internacional.

Marcará la diferencia en el mundo académico latinoamericano, en su mayoría acostumbrado a mirarse a sí mismo, para pasar a concebirse en un ámbito global como un sector sin fronteras. Preparará cuadros profesionales dirigentes que orienten su ejercicio a la consolidación de la comunidad latinoamericano como bloque mundial y sea cual fuere el sector en que salgan a desempeñarse, abogarán por una mayor y cada vez más amplia conciencia integracionista.

La Unila asumirá el liderazgo ante las demás universidades latinoamericanas para converger en torno al propósito de integración latinoamericana, consiente que solo es viable con el concurso multinacional.

Buscará convertirse en un espacio difícilmente identificable con un país. Un terreno donde confluyan en ambiente multicultural de respecto y solidaridad, personas de todas las latitudes, animados por un propósito integracionista supranacional.

El campus universitario vivirá un ambiente internacional, como estrategia para llevar a la práctica lo que significa integrarse

con otras culturas y adquirir el pleno sentido del estudio teórico de los procesos y fenómenos integracionistas. (Comissão de Implantação da Unila, 2009a, p. 113-14)

A intervenção de Huerta Montalvo traduz as expectativas geradas pela implantação da Unila nos diversos países da América Latina. Na mesma direção vão as perspectivas do professor e físico brasileiro, Celso Pinto de Melo, da UFPE: “uma matriz de renovação e criatividade das ideias de integração regional” (ibid., p. 87). Jayme Preciado Coronado, professor da Universidade de Guadalajara, México, observa na interculturalidade a semente da integração (ibid., p. 197). Por sua vez, o chileno Manuel Antonio Garretón, professor da Universidade do Chile, vê na parceria brasileira entre diplomacia e educação como os novos motores regionais e como duas iniciativas importantes do Brasil para revitalizar a integração da América do Sul (ibid., p. 244).

Com respeito à internacionalização, o reitor *pro tempore*, Hêlgio Trindade, demanda cautela. Segundo Trindade (2010), hoje fala-se da internacionalização como a salvação da universidade, deixando de lado sua inserção na sociedade e no seu contexto. A internacionalização, ainda segundo o reitor, deve ser uma consequência da atuação da universidade e não um fim em si. Dessa forma, a Comissão de Implantação aponta que todas as questões de ordem administrativa, gestão acadêmica, eixos estruturantes dos cursos, o intercâmbio com outras universidades da América Latina, o processo de seleção de alunos e professores, entre outros aspectos pertinentes ao funcionamento da Unila, estão sendo observados à luz da integração regional, mas “sem perder de vista a inserção da América Latina no contexto internacional e na sociedade do conhecimento.” (Comissão de Implantação, 2009, p. 17).

Em tempos de globalização, uma universidade, que justamente carrega em seu nome – *universitas* – a concepção de universalidade, não pode deixar de ter um olhar também universal. O saber, por natureza, é universal e a universidade é internacional, no sentido de universal. Por isso, a Unila tem em seus propósitos trabalhar sua vocação regional em perspectiva universal, integrando o local, o regional e o universal, evitando reducionismos.

## **Os primeiros passos da Unila**

A Unila já deu seus primeiros passos e o fez de forma magistral com a instalação das cátedras Latino-Americanas e o curso Latino-Americano de Especialização em Políticas Públicas e Avaliação de Educação Superior (Claeppaes).

Foram inauguradas, de agosto a dezembro de 2009, dez cátedras por especialistas renomados das áreas respectivas, que também homenageiam seus patronos: Hebe Vessuri (Cátedra Amilcar Herrera de Ciência, Tecnologia, Inovação e Inclusão Social), Aldo Ferrer (Cátedra Celso Furtado de Economia e Desenvolvimento), Miguel Rojas Mix (Cátedra Francisco Bilbao de Integração e Identidade Latino-Americana), Carmen Guadilla (Cátedra Andrés Bello de Educação Superior Comparada), Jacques Chonchol (Cátedra Octavio Ianni de Desenvolvimento Rural Sustentável e Segurança Alimentar), Ignacy Sachs (Cátedra Josué de Castro de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente), Flávio Loureiro Chaves (Cátedra Augusto Roa Bastos de Literatura Latino-Americana), Maria Isabel Rodrigues (Cátedra Eugênio de Santa Cruz y Espejo de Saúde Pública na América Latina), Celso Pinto de Melo (Cátedra Juan José Gianbiagi de Ciências Físicas e as Novas Fronteiras Tecnológicas) e Francisco Salzano (Cátedra Crodowaldo Pavan de Ciência da Vida: evolução e biodiversidade) (Comissão de Implantação, 2009, pp. 150-51).

As cátedras foram ofertadas pelo Instituto Mercosul de Estudos Avançados (Imea). Este, na definição de Trindade, é a unidade de altos estudos [da Unila] com vocação internacional e com missão de constituir-se no laboratório para a elaboração das linhas de pesquisa da Unila (Comissão de Implantação, 2009, p. 144).

Já o Curso Latino-Americano de Especialização em Políticas Públicas e Avaliação de Educação Superior (Claeppaes) aconteceu no período de outubro de 2009 a março de 2010, onde dez nacionalidades latinoamericanas estavam agindo e interagindo numa convivência próxima e intensa. Foz do Iguaçu, e mais especificamente a Unila, tornou-se o lugar da cultura e do diálogo cultural latinoamericano que interagiu e integrou-se por cerca de 6 meses, mas que continua, por meio das interações e entre-ajuda via web, com pleno vigor.

O Claeppaes foi formado por 29 alunos e 27 professores ou palestrantes, sendo assim distribuídos: Argentina (quatro alunos e cinco

professores, além de dois brasileiros mestrandos naquele país), Brasil (16 alunos, sendo dois deles mestrandos na Argentina, um luso-brasileiro e 16 professores), Chile (um professor), Colômbia (uma aluna e um professor), Costa Rica (uma aluna), Guatemala (uma aluna), México (uma aluna e dois professores), Paraguai (uma aluna, tendo uma segunda franco-uruguaia, mas que residia no país), Peru (três alunos, sendo um deles doutorando e outro pós-doutorando na Unicamp, Brasil), Uruguai (uma aluna de co-nacionalidade francesa, mas residente no Paraguai e dois professores) e Venezuela (uma aluna e uma professora).

A experiência de integração realizada na Unila entre outubro de 2009 e março de 2010, por meio do Claeppeaes, foi marcante e rica. Marcante porque houve uma convivência intensa – passávamos o dia todo juntos – e rica porque diferentes origens culturais latino-americanas foram vividas por meio da convivência com participantes (alunos e professores) dos 11 países latinoamericanos.

Em suma, observou-se que o etnocentrismo foi relativizado por parte de todos, sendo crucial para uma boa convivência e para a construção de uma verdadeira integração regional baseada na cooperação – a missão da Unila – que foi realizada plenamente. Foi, portanto, uma experiência baseada nos conceitos de cultura, interculturalidade, integração e cooperação, ou seja, foi praticado o diálogo cultural.

## **A educação como vetor de integração**

A exemplo da União Europeia com o Processo de Bolonha,<sup>2</sup> a Unila pretende ser um pilar importante na criação de um espaço Latino-Americano de Educação Superior. Nesse sentido, foi preocupação do projeto de lei de criação da Unila que a nova universidade atuasse em rede na região, adotando uma concepção de “cooperação solidária” entre as instituições de ensino superior. Contudo, nos documentos analisados não foi explicitado e não está claro como seria essa atuação em rede e

---

2 A Declaração de Bolonha (19 de junho de 1999), mais tarde denominada de Processo de Bolonha, visa estabelecer uma Área Europeia de Educação Superior com o objetivo de, entre outros, tornar a educação superior europeia competitiva no cenário mundial. Todos os países signatários se comprometem a reorganizar seus sistemas de ensino superior de acordo com os princípios estabelecidos neste documento. A Declaração de Bolonha pode ser acessada: [http://www.ond.vlaanderen.be/hogeronderwijs/bologna/links/language/1999\\_Bologna\\_Declaration\\_Portuguese.pdf](http://www.ond.vlaanderen.be/hogeronderwijs/bologna/links/language/1999_Bologna_Declaration_Portuguese.pdf)

como as instituições de ensino superior atuarão em conjunto com a Unila ou mesmo de que forma a Unila possibilitará o exercício da cooperação.

Uma das formas de contribuir para a integração latinoamericana prevista pela Unila é por meio da oferta diversificada de cursos concentrados na área de ciências e humanidades, sendo seus conteúdos trabalhados de forma inter e transdisciplinar. Isso significa que, por exemplo, o conteúdo de integração regional será trabalho nas disciplinas de História, Geografia, Economia, Letras, Engenharia e em Relações Internacionais.

Contudo, a desigualdade nos sistemas educativos na América Latina e as dificuldades no reconhecimento mútuo de títulos de graus universitários das universidades da região precisam ser enfrentadas por meio de articulação e da vontade política para que os futuros formados da Unila possam exercer sua profissão em qualquer país da América Latina.

A própria Comissão de Implantação da Unila (2009, p. 46) reconhece e recomenda que é necessário superar os padrões tradicionais ou convencionais de cooperação, na maior parte unilaterais, focando no novo paradigma de cooperação internacional centrado na compatibilidade de interesses dos atores que cooperam.

Recomenda-se que a Unila esteja aberta para experiências de integração pela educação que já existem na região. Uma das mais recentes e próximas da Unila é a do Mercosul. Podemos usar o Setor Educacional do Mercosul (SEM) como exemplo, pois se trata de uma política educacional de bloco regional e que está sendo consolidada, apesar de avançar lentamente.

### **A experiências de integração educacional no Mercosul**

Como a Unila não possui ainda um longo histórico de educação cumprindo a missão de integração, permitimo-nos examinar o tema por meio da experiência acumulada do Setor Educacional do Mercosul (SEM) nesse assunto.

O SEM, por sua vez, é o órgão responsável pela coordenação das políticas educacionais do bloco e instrumento das políticas de integração na região. O setor reconhece o “papel estratégico desempenhado pela Educação no processo de integração, para atingir o desenvolvimento

econômico, social, científico-tecnológico e cultural, da região.” (III RME. In: Anastásia et al., 2008).

O SEM trabalha com a premissa que “a educação tem papel central para que o processo de integração regional se consolide” (Acordo de Admissão de Títulos e Graus Universitários para o Exercício de Atividades Acadêmicas nos Países Membros do Mercosul, de 28/5/99, em Assunção).

Por seu turno, Miguel de Serna, cientista político uruguaio, assim define o papel da educação no processo de integração:

En primer término, se registran procesos de convergencia educativa en la implementación de mecanismos de acreditación de títulos universitarios para la adecuación a los requerimientos del proceso de integración económica y posibilitar la movilidad, fuerza de trabajo calificado y de personas. Una segunda temática ha sido el papel de la educación superior para el desarrollo y la integración regional. Los debates se han centrado en los desafíos para la expansión educativa y el desarrollo de saberes que puedan contribuir al progreso técnico y reducir las brechas y condiciones periféricas en un sistema económico basado en el conocimiento y control de la información. La tercera temática que se quiere destacar ha sido la incorporación en la agenda universitaria de iniciativas orientadas a realizar un aporte para la integración regional en el plano de la socialización de élites, la cooperación científica y la formación de espacios de identidad colectiva. (Serna, 2010, p. 20)

À medida que o Mercosul avançou, a área educacional ganhou relevância. Nesta, no âmbito específico da educação superior há uma tensão entre responder as demandas da integração, sobretudo da acreditação de títulos para mobilidade de professores, alunos e trabalhadores qualificados, e a autonomia relativa do campo das instituições de educação superior e das associações profissionais. A busca de padrões mínimos (estandares) uniformes a todos os países membros, bem como a busca pela melhora da qualidade, atualidade de conteúdos e compromisso social tornou-se essencial para a mobilidade de pessoas no espaço intra-bloco.

As expectativas criadas pelo Setor Educacional do Mercosul em relação à mobilidade e a integração foi grande. Por isso, para fomentar a mobilidade e a integração, o foco de atuação do SEM, no que diz respeito à educação superior, é a acreditação, ou seja, o credenciamento de cursos que atendam padrões de qualidade estabelecidos pelo SEM. Para tanto, foi criado primeiramente, em 1997, o Mecanismo Experimental de Acreditação (Mexa) e tendo obtido resultados positivos, em 2008 foi

criado um mecanismo permanente, o Sistema de Acreditação de Cursos Universitários do Mercosul (Arcu-Sul).

Com relação à educação como vetor de integração no Mercosul, fazemos o seguinte balanço: 1) as políticas de educação (a educação superior incluída) no SEM existem em vista da integração; 2) o grande tema da acreditação é a mobilidade – desde o início – pois a questão da circulação profissional é imprescindível para a integração, conforme manifestam os documentos do Mercosul analisados; 3) a princípio, não houve interesse no tema da qualidade: ele aparece mais tarde vinculado à questão da internacionalização, ou seja, depois que o processo de Bolonha foi instaurado e se tornou claro que, se o Mercosul não implementasse parâmetros próprios, outros o fariam por ele; e 4) a agenda existente no seio do SEM está focada na mobilidade e na integração, que não se traduz em políticas objetivadas, nem assume característica de melhoria de qualidade.

Verifica-se que as políticas de acreditação da educação superior do SEM têm avançado de forma um tanto lenta, refletindo a baixa/pequena cultura de cooperação dos países do Mercosul em todas as áreas – social, cultural e também econômica. Não havendo o reconhecimento automático de títulos, nem a garantia do exercício da profissão, a agenda do Mercosul tende a ficar no mero discurso, sem chegar ao cidadão, seja estudante ou profissional.

Em suma, a análise dos documentos do SEM apontou que a mobilidade de pessoas e profissionais é motivação primordial para o processo de integração regional, além da busca por padrões mínimos (estandares), aliadas à melhora da qualidade dos cursos.

Com relação à Unila, embora esta tenha um escopo latinoamericano, o Setor Educacional do Mercosul é o entorno mais próximo e suas experiências e esforço de tornar a educação como vetor de mobilidade e de integração lhe servem como modelo. Ou seja, a Unila pode tomar o que for positivo e aprender com o que não funcionou no SEM, pois ambos têm a missão de promover a integração regional. Por fim, as dificuldades que o SEM enfrentou e enfrenta é um prenúncio que a Unila também terá dificuldades pela frente, especialmente no que se refere ao reconhecimento de seus títulos de graus pelos países da América Latina.



### **Outras experiências de integração pela educação**

A América Latina desenvolve projetos de cooperação e integração no que concerne à educação e suas universidades desde 1948, alguns deles incluem a América do Norte (Montes, 1985). Citamos alguns desses projetos: Confederação das Universidades Centro-Americanas, fundada em 1948, na Costa Rica; União das Universidades Latino-Americanas (UDUAL, fundada em 1949, no México); Conselho de Educação Superior para as Repúblicas Americanas (CHEAR, fundado nos Estados Unidos, em 1958); Programa de Estudos Conjuntos sobre a Integração Econômica da América Latina (ECIEL, fundado no Rio de Janeiro, em 1963); Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais (CLACSO, fundado em 1967, em Buenos Aires); Programa de Pesquisa Social sobre População na América Latina (PISPAL, fundado em 1973, no México); Programa Conjunto de Estudos das Relações Internacionais da América Latina (RIAL, fundado em Buenos Aires, em 1977); Organização Interamericana de Universidades (OUI, fundada no Canadá, em 1979); Centro de Desenvolvimento Inter-universitário (CINDA, fundado em Santiago, Chile, nos anos 1980); Conselho Interamericano de Cooperação Acadêmica para o Desenvolvimento Econômico e Social (fundado em 1981); Associação das Universidades do Grupo de Montevidéu (AUGM, fundada em 1991, em Montevidéu), entre outros.

Finalmente destacamos a Universidade Andina Simón Bolívar, pois a mesma possui uma vocação transnacional e de integração regional que responde à vocação dos países da região andina. Suas sedes estão em Sucre (na Bolívia) e em Quito (no Equador). A universidade foi criada pelo Parlamento Andino em 1985 como órgão acadêmico da Comunidade Andina de Nações. Portanto, é uma experiência anterior e certamente possui lições úteis à Unila.

Portanto, a educação, especialmente a educação superior, é fundamental para a mobilidade de pessoas e estimular o processo de integração. Certamente a criação de um espaço acadêmico regional resultaria em grande impulso na padronização e melhoria de qualidade e na formação de recursos humanos em consonância com as necessidades da região.

## **A título de conclusão**

Tendo em vista o estágio prematuro da Unila, é preciso evitar considerações a respeito do impacto da mesma na integração ou na dinâmica da liderança brasileira.

Contudo, pela análise dos documentos, do projeto e dos discursos oficiais, estes corroboram que a Unila tem a missão de exercer um papel integrador por meio da educação superior. E os envolvidos no projeto e os intelectuais consultados têm altas expectativas que o conhecimento gerado na Unila contribuirá sobremaneira para a concretização da integração regional.

Nesse sentido, a Unila, como consta em seu projeto: 1) forjará a experiência de integração – como foi a minha – por meio da convivência das várias nacionalidades em um mesmo espaço; 2) desenvolverá a consciência de integração e de cooperação por meio do estudo teórico destes temas; 3) formará “um exército” de alunos e professores que levarão aos seus países de origem os ideais da integração e cooperação e serão disseminadores desses ideais; e 4) devido ao alto nível dos cursos que a nova universidade pretende ofertar, seus egressos certamente ocuparão cargos de destaque em seus países de origem e estarão em condições de implementar projetos de integração e cooperação regional. Lembramos que a missão da Unila é a integração pela cooperação.

Não obstante, ressaltamos que ainda é cedo para avaliar a prática, já que a Unila está em fase de implantação. Contudo, a experiência do Setor Educacional do Mercosul mostra que a educação é um elemento que contribui para a concretização da integração regional, pois, apesar das dificuldades próprias, muito já se conseguiu avançar. E, certamente, a Unila encontrará dificuldades de toda ordem, especialmente com relação ao reconhecimento de títulos.

Contudo, é importante salientar que há necessidade de tempo para concretizar uma integração plena, com a formação de instituições representativas dos cidadãos da região (portanto legítimas) ou mesmo identidade coletiva com interesses comuns. Essa integração não se realiza apenas no âmbito comercial, mas, sobretudo, no político, social e cultural. O educacional, além do social, é fator primordial e dá coesão ao processo integrativo. A Unila é, sem dúvida, um excelente início na construção da integração regional por meio de instituições de cooperação transnacionais,

fortes e duradouras. Espera-se, portanto, que a integração por meio da educação contribua para a concretização da integração regional.

Em suma, a criação da Unila evidencia esse esforço de liderança e de integração regional. Todos os documentos institucionais da Unila voltam-se à integração. As autoridades brasileiras compreenderam que a integração regional acontece de forma plena por meio da mobilidade das pessoas, da criação de uma mentalidade comum de cooperação, espírito de pertença, conquista das mentes e corações, integração física e da construção de uma comunidade de desenvolvimento e de segurança.

## Referências bibliográficas

ANASTÁSIA, F. et al. (2008). Redemocratização, integração regional e a trajetória do Setor Educacional do Mercosul . *Mercosul: estudo analítico comparativo do Sistema Educacional do Mercosul (2001-2005)*. Brasília, INEP, pp. 37-75.

CORAZZA, G. (2010). A Unila e a integração latino-americana. *Boletim de Economia e Política Internacional*, n. 3. São Paulo, IPEA, pp. 79-88.

COMISSÃO DE IMPLANTAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA (2009). *A Unila em construção: um projeto universitário para a América Latina*. Foz do Iguaçu, Imea.

\_\_\_\_ (2009a). *Unila consulta internacional: contribuições à concepção, organização e propostas político-pedagógica da Unila*. Foz do Iguaçu, Imea.

DEUTSCH, K. et al. (1957). *Political community and the North Atlantic area: international organization in the sight of historical experience*. Princeton, Princeton University Press, pp. 46-59 e 70-71.

\_\_\_\_ (1990). “A integração política: condições fundamentais e processos”. In: BRAILLARD, P. *Teoria das relações internacionais*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.

ETZIONI, A. (1965). *Political unification: a comparative study of leaders and forces*. Nova York, Praeger Co.

\_\_\_\_ (1990). “Teorias da integração: as três dimensões da integração política”. In: BRAILLARD, P. *Teoria das relações internacionais*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.

HURRELL, A. (2006). Hegemony, liberalism and global order: what space for would-be great powers? *International Affairs*, v. I, n. 82, pp. 1-19.

JORNAL DE ITAIPU (2010). *Unila: seleção tem 2.154 inscritos*. Foz do Iguaçu, 20/7. Disponível em: <[http://jie.itaipu.gov.br/index.php?secao=noticias\\_itaipu&q=node/6&pagina=3](http://jie.itaipu.gov.br/index.php?secao=noticias_itaipu&q=node/6&pagina=3)>. Acesso em: 26/7/2010.

MERCOSUL (2006). A educação superior no setor educacional do Mercosul - SEM. *Portal Mercosul Educativo*. Disponível em: <[http://www.sic.inep.gov.br/index.php?option=com\\_content&task=blogcategory&id=19&Itemid=37](http://www.sic.inep.gov.br/index.php?option=com_content&task=blogcategory&id=19&Itemid=37)>. Acesso em: 4/3/2010.

MERCOSUL (s/d). *Acordo sobre a criação e a implementação de um sistema de credenciamento de cursos de graduação para o reconhecimento regional da qualidade acadêmica dos respectivos diplomas no Mercosul e estados associados*. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/dec\\_017\\_conae.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/dec_017_conae.pdf)>. Acesso em: 2/5/2010.

MONTES, I. L. (1985). “The role of the university in integration”. In: GAUBAR, A. (ed.). *Regional integration: the Latin American experience*. Londres, Third World Foundation.

NOLTE, D. (2007). How to compare regional powers: analytical concepts and research topics. *GIGA Working Papers (German Institute of Global and Area Studies)*. Disponível em: [www.giga-hamburg.de/workingpapers](http://www.giga-hamburg.de/workingpapers). Acesso em: 14 jul 2010.

SERNA, M. (2010). “Más acá y más allá de la integración económica: la agenda política y social del Uruguay ante Mercosur”. In: BIZZOZERO, L.; DE SIERRA, G. e TERRA, I. *La inserción internacional del Uruguay*. Montevideo, EBO.

TRINDADE, H. (2010). *Internacionalização da educação superior: balanço e perspectivas para a América Latina*. Palestra proferida em 15/3/10 no Curso Latino-Americano de Políticas Públicas e Avaliação da Educação Superior. Foz do Iguaçu, Unila.

UNILA (2009). *Informativo da Comissão de Implantação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana*, n. 7. Foz do Iguaçu. Disponível em: <[http://www.unila.net.br/arquivos/pdfs/20091110134826\\_Informativo\\_CIUUNILA\\_7.pdf](http://www.unila.net.br/arquivos/pdfs/20091110134826_Informativo_CIUUNILA_7.pdf)>. Acesso em: 26/7/2010.

VAZ, A. C. (2002). *Cooperação, integração e processo negociador: a construção do Mercosul*. Brasília, FUNAG-IBRI-Petrobras.

VIEIRA VARGAS, E. (2007). *O legado do discurso: brasilidade e hispanidade no pensamento social brasileiro e latino-americano*. Brasília, FUNAG-MRE.